

IRONIA, COTIDIANO E VOCABULÁRIO POLÍTICO NAS COLUNAS DE LUIS FERNANDO VERISSIMO NO JORNAL *ZERO HORA* (1976–1979)

Fabrizio de Souza, Emerson César de Campos

INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa *O Comunista Comeu o Jacaré!: Humor e Tempo Presente na obra de Luis Fernando Verissimo (1953–2020)*, coordenado pelo professor Emerson César de Campos. O projeto investiga as diferentes manifestações do humor nas crônicas, colunas e tirinhas produzidas por Verissimo, considerando-as fontes que permitem analisar aspectos políticos, sociais e culturais do cotidiano brasileiro. Nessa perspectiva, em diálogo com Saliba (2017), o humor não é compreendido apenas como entretenimento, mas como uma forma de interpretar a realidade, expor suas contradições e produzir comentários críticos sobre o tempo vivido pelo autor.

Dentro dessa pesquisa mais ampla, o trabalho desenvolvido concentrou-se inicialmente na digitalização de livros disponíveis no Laboratório de Estudos da Contemporaneidade (LEC/UEDESC) e na sistematização das fontes coletadas pelo orientador no Acervo Luis Fernando Verissimo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Esse conjunto documental reúne livros, fotografias, registros de personagens, premiações e colunas publicadas em diferentes periódicos. A partir desse material, foram selecionadas quatro colunas de Verissimo publicadas no jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, entre 1976 e 1979: “Censura”, “O Terrível Voto”, “Abertura” e “Democratas”. O objetivo deste trabalho é analisar como o autor mobilizou ironicamente o vocabulário político da ditadura militar e do processo de abertura, aproximando termos como censura, voto, abertura e democracia de situações cotidianas. Busca-se, assim, compreender como a ironia permitiu a Verissimo comentar acontecimentos de seu tempo, questionar práticas autoritárias e evidenciar contradições presentes no processo de abertura política.

DESENVOLVIMENTO

Os materiais do Acervo Luis Fernando Verissimo da Unisinos foram obtidos no início de 2026, após serem fotografados pelo professor Emerson César de Campos. O conjunto contém manuscritos, roteiros de programas, colunas de jornais, premiações e fotografias, constituindo um corpus documental singular. Entre esses materiais, encontram-se documentos originais, como manuscritos e rascunhos encaminhados a jornais e revistas antes da publicação. Desde então, meus esforços concentraram-se na sistematização dessas fontes, com sua identificação, nomeação e ordenação cronológica em pastas específicas no Google Drive. Atualmente, o material encontra-se em processo de catalogação para sua posterior inserção no Tropy, software que permite organizar, descrever e gerenciar fotografias de arquivos e documentos de pesquisa. A etapa seguinte prevê a criação de etiquetas e o registro de metadados para as crônicas e colunas, classificando-as por assuntos, temas sociais e personagens.

Ao iniciar a leitura e a análise das colunas de Luis Fernando Verissimo publicadas no jornal *Zero Hora* durante a ditadura militar, o recorte foi direcionado ao período que se convencionou chamar de início da “abertura política”, quando o regime prometia uma transição para um governo civil. Nota-se que o autor incorporou às suas narrativas o vocabulário político então utilizado para tratar do regime vigente. Diante disso, formulou-se a questão que orienta esta pesquisa: como o humor e a ironia presentes nas colunas de Verissimo mobilizaram assuntos do cotidiano vivido durante a ditadura e possibilitaram a crítica ao regime? A leitura intensiva das quatro colunas inspira-se em *O queijo e os vermes*, de Carlo Ginzburg (2006), tomando palavras, ironias e situações cotidianas como indícios das tensões políticas e sociais do período. A análise dialoga também com Candido (1992), que relaciona a crônica à sensibilidade cotidiana e à “vida ao rés-do-chão”.

Entre as colunas do *Zero Hora*, foram selecionados quatro textos. Em “Democratas” (1979), Verissimo apresenta diferentes tipos de democratas existentes naquele momento e, com sua ironia característica, classifica-os como “velho democrata”, “novo democrata”, “democrata histérico”, “democrata relativo” e “democrata de ocasião”, mostrando como o humor pode ser utilizado para examinar as conjunturas sociais e políticas do período. Em “Censura” (1976), o autor começa ironizando que a censura não afetava a maior parte dos brasileiros, mas principalmente a minoria responsável pela criação e circulação da cultura, enquanto grande parcela da população lutava diariamente para se alimentar e manter um teto sobre a cabeça. Seu humor ácido transforma-se em crítica ao mostrar que a censura desmedida produzia atritos entre o regime e o meio cultural, como exemplifica o caso do compositor Chico Buarque. Em “O Terrível Voto” (1976), Verissimo ironiza o ato de votar no contexto das eleições municipais daquele ano. O autor brinca com a insegurança de um eleitor pouco habituado a um gesto aparentemente simples, realizado em uma cédula de papel depositada em uma urna. Esse eleitor poderia escolher governantes inadequados, mas o autor termina criticando aqueles que rejeitam o voto e criam um método ainda pior para substituí-lo: em vez de muitos errarem e corrigirem seu erro nas eleições seguintes, poucos erram e depois não sabem como corrigi-lo, contribuindo para a derrubada da democracia. Por fim, em “Abertura” (1977), Verissimo destaca o fato de o presidente do Fluminense, Francisco Horta, declarar-se favorável à abertura democrática ao mesmo tempo que se posicionava contra o “militarismo” no futebol. A partir disso, o autor traça paralelos entre a relação da ditadura com a sociedade e a atuação da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), mostrando que, assim como o regime, a entidade agia de forma autoritária com clubes e jogadores, impondo calendários excessivos, campeonatos políticos e a predominância da seleção sobre os clubes.

RESULTADOS

A análise permitiu identificar que as quatro colunas de Luis Fernando Verissimo abordam temas de grande relevância para a sociedade daquele período. O vocabulário mobilizado pelo autor, presente inclusive nos títulos dos textos, indica os assuntos políticos discutidos. Ao relacionar esse vocabulário a temas cotidianos e de interesse popular, como o futebol, Verissimo evidenciou aspectos do regime militar e utilizou o humor e a ironia para criticar a censura, o autoritarismo e as contradições do processo de abertura política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das colunas de Luis Fernando Verissimo publicadas no jornal *Zero Hora* demonstra que o humor não constitui apenas um elemento estético de suas crônicas, mas uma ferramenta mobilizada pelo autor para questionar estruturas vigentes na sociedade e provocar a reflexão crítica dos leitores. A potência de sua escrita encontra-se na capacidade de abordar temas políticos complexos e, simultaneamente, relacioná-los a situações cotidianas e assuntos de interesse popular. Dessa forma, ressalta-se a importância da literatura e do humor como fontes para os historiadores e para a História do Tempo Presente.

Palavras-chave: Luis Fernando Verissimo; crônicas; humor; ditadura militar; *Zero Hora*.

ANEXOS

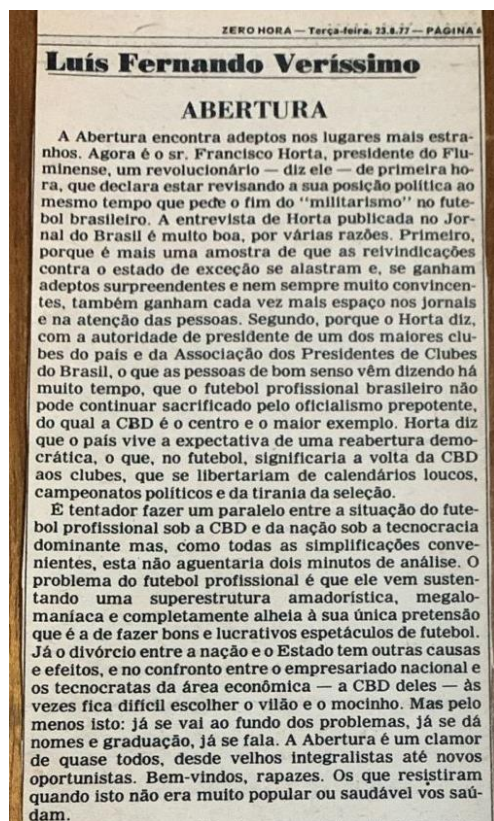


Figura 1. Coluna “Abertura”, de Luis Fernando Verissimo, publicada no jornal Zero Hora em 23 de agosto de 1977, p. 6.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: CANDIDO, Antonio et al. A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. p. 13-22.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. Tradução de Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SALIBA, Elias Thomé. História cultural do humor: balanço provisório e perspectivas de pesquisas. Revista de História, São Paulo, n. 176, p. 1-39, 2017. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.2017.127332.

VERISSIMO, Luis Fernando. “Censura” (10 fev. 1976); “O Terrível Voto” (16 nov. 1976); “Abertura” (23 ago. 1977); “Democratas” (21 out. 1979). Zero Hora, Porto Alegre.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Fabricio de Souza

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC/UDESC (IC)

VIGÊNCIA: 01/09/2025 a 31/08/2026

ORIENTADOR(A): Emerson Cesar de Campos

CENTRO DE ENSINO: FAED

DEPARTAMENTO: Departamento de História

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas/História

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: O Comunista Comeu o Jacaré!: Humor brasileiro no Tempo Presente na obra de Luis Fernando Veríssimo

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP4321-2023